

# O real contributo da procura final para o crescimento do PIB

**Fátima Cardoso e António Rua**

**Apresentação no Conselho Superior de Estatística  
Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento de Estatísticas Macroeconómicas**



**BANCO DE  
PORTUGAL**  
EUROSYSTEM

## Introdução

---

Estudo publicado na Revista de Estudos Económicos do Banco de Portugal – Julho 2021

A análise dos contributos das componentes da procura final para o crescimento do PIB permite avaliar que componentes são mais determinantes para a variação real do PIB, nomeadamente, em que medida o crescimento é determinado pela procura externa (exportações) ou pela procura interna (consumo privado, investimento, consumo público).

Tipicamente, esta análise não tem em conta as importações necessárias para satisfazer cada componente da procura. Este procedimento leva a uma sobreestimação dos contributos das componentes da procura.

Algumas instituições, como OCDE, Comissão Europeia e BCE, apresentam o contributo da procura externa (exportações líquidas) como o contributo total das exportações menos o contributo das importações totais. Neste caso, o contributo das exportações vem subestimado.

Alternativa: utilizar contributos ajustados (líquidos) de importações. Ver por exemplo, Banco de Portugal (2021), INE (2020), Kranendonk e Verbruggen (2008) para os Estados Unidos e alguns países europeus, Grech e Rapa (2019) para Malta, Andersson *et al.* (2021) para a área do euro.



## Introdução

---

Calcular os contributos ajustados das importações requer a quantificação das importações (diretas e indiretas) associadas a cada componente da procura final.

Dados sobre conteúdos importados são escassos. A sua quantificação baseia-se nas matrizes simétricas input-output e correspondentes matrizes de importações que não estão disponíveis numa base regular (em muitos casos apenas quinquenal). Adicionalmente, os dados existem apenas em termos nominais. Assim, usa-se geralmente a informação referente ao último ano disponível.

O cálculo dos contributos líquidos de importações em termos reais envolve calcular ou assumir hipóteses sobre os conteúdos importados em volume das várias componentes da procura final.

No artigo, consideram-se diferentes alternativas para os conteúdos importados e analisa-se o impacto na decomposição do crescimento real do PIB para o período de 1999 em diante.



## Conteúdo importado das componentes da procura final

---

Pretende-se estimar os conteúdos importados desde 1999 para as várias componentes da procura final.

O cálculo exato dos conteúdos importados, quando disponível, é baseado nas matrizes simétricas input-output. Para Portugal, estas matrizes estão apenas disponíveis a preços correntes e para os anos 1999, 2005, 2008, 2013, 2015 e 2017.

Estas matrizes contêm informação sobre consumo intermédio e utilizações finais por produto provenientes quer de importação quer de produção nacional.

Os dados das várias nomenclaturas na base das matrizes (ao longo do tempo) foram harmonizados numa classificação única. Calculou-se assim os conteúdos importados por componente da procura para este nível de detalhe (metodologia em Cardoso e Rua (2019)).



## Conteúdo importado das componentes da procura final

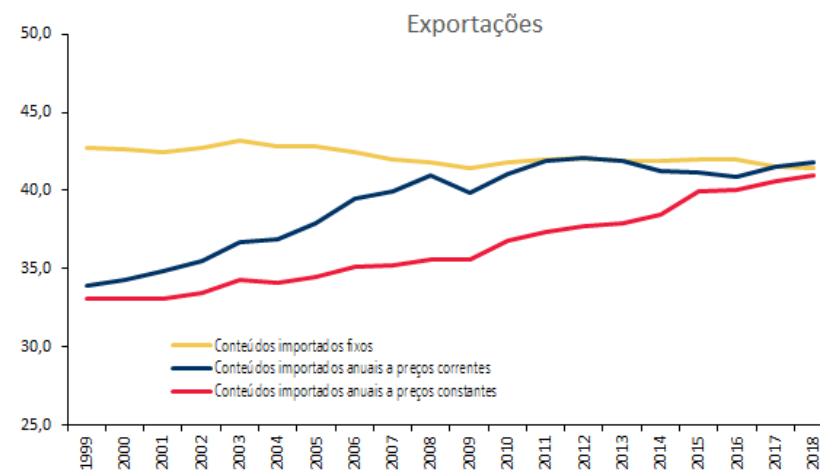
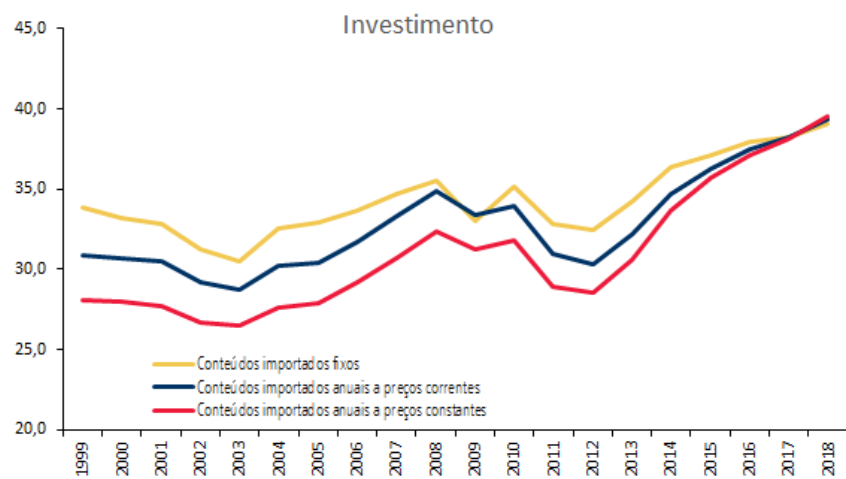
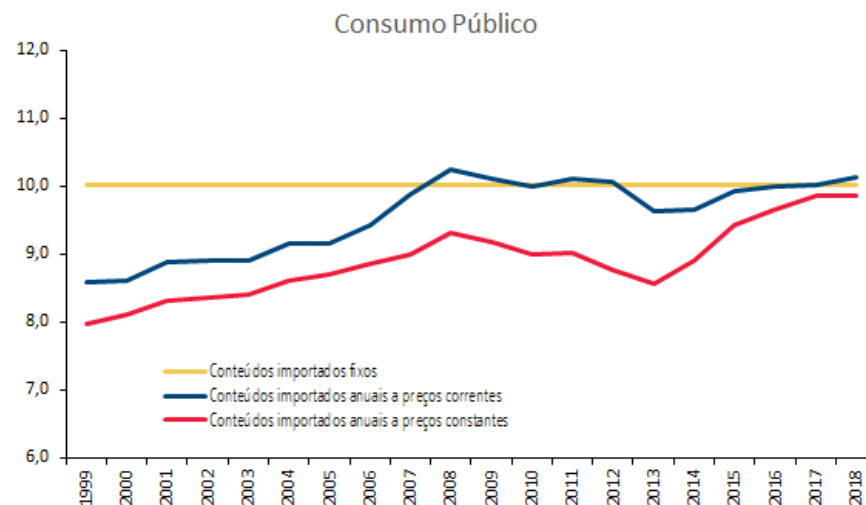
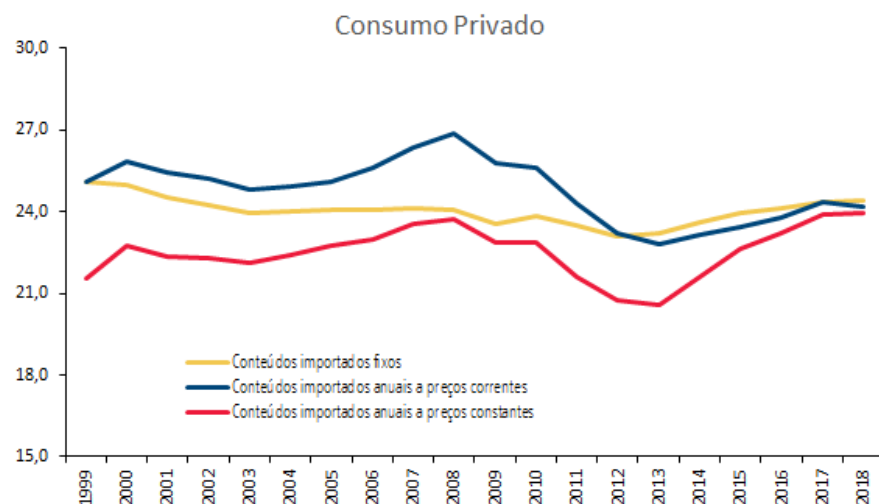
---

Considerou-se três abordagens:

- i)* Utilizar para todo o período e detalhe pretendido (agregados CNT) os conteúdos importados, em termos nominais, baseados no ano mais recente disponível (isto é, 2017). Isto significa que os conteúdos importados são fixos ao longo do tempo e os implícitos nos diversos agregados da procura final apenas variam devido a alterações na respetiva estrutura da despesa.
- ii)* Utilizar toda a informação existente quer de contas nacionais quer das matrizes input-output e respetivos conteúdos importados (disponíveis para 1999, 2005, 2008, 2013, 2015 e 2017) para obter uma serie anual de conteúdos importados desde 1999.
- iii)* Calcular estimativas anuais de conteúdos importados a preços constantes. Para tal foram usados deflatores implícitos nas contas nacionais anuais para além do conjunto de informação utilizados na alternativa ii).

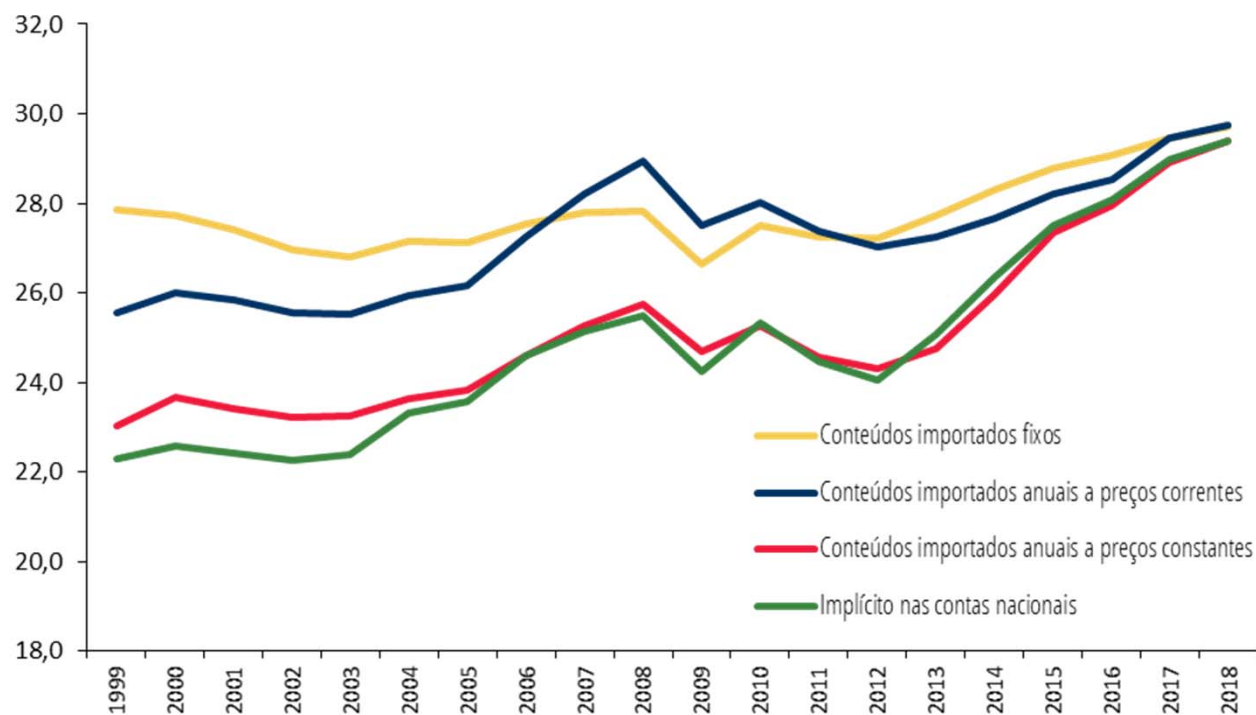


# Conteúdo importado das componentes da procura final



## Conteúdo importado das componentes da procura final

Conteúdo importado da procura final, em volume (preços de 2016)



## Procura final ponderada e importações

---

Com base nos conteúdos importados anteriores, é possível calcular uma *proxy* para as importações, designada procura final ponderada pelos conteúdos importados. Este indicador resulta de ponderar cada componente da procura pelo respetivo conteúdo importado.

Se multiplicarmos o conteúdo importado pelo valor, em termos reais, da despesa em cada componente da procura final, obtemos as importações em volume, necessárias para satisfazer essa componente da procura final.

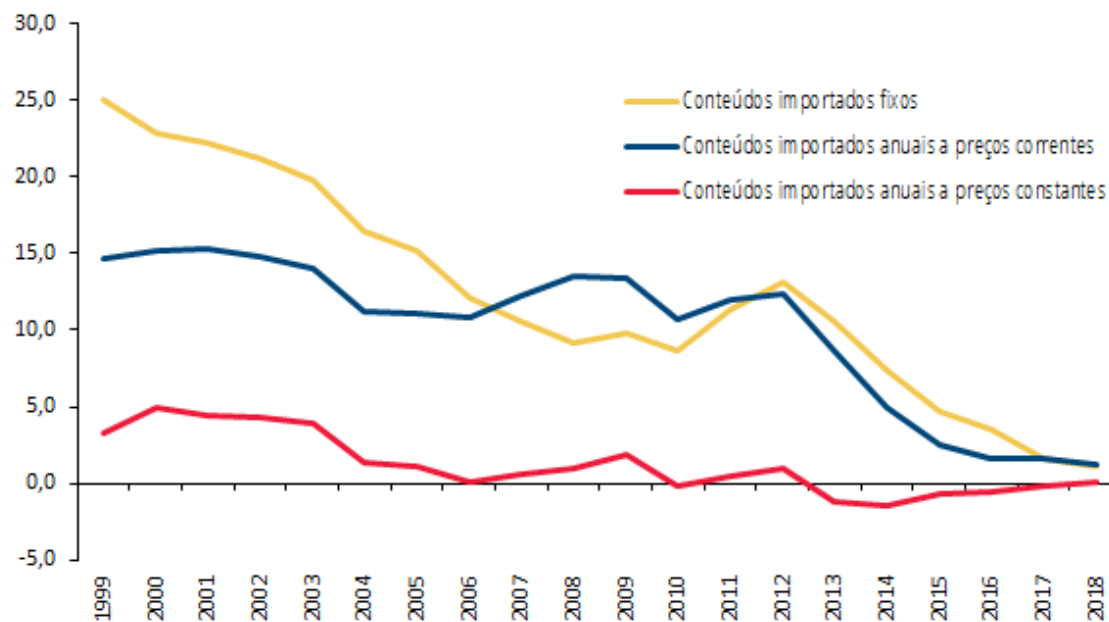
Somando todas essas importações, podemos comparar com as importações efetivamente observadas e medir a discrepância.





## Procura final ponderada e importações

Discrepância entre procura final ponderada e importações  
(em percentagem das importações)



## Procura final ponderada e importações

---

### Discrepância entre procura final ponderada e importações

	Nível (em percentagem das importações)		Taxas de variação anual (em pontos percentuais)	
	Média (abs)	Média	Média (abs)	Média
Conteúdos importados fixos	12,3	12,3	1,7	-1,2
Conteúdos importados anuais a preços correntes	10,1	10,1	1,2	-0,7
Conteúdos importados anuais a preços constantes	1,6	1,2	0,8	-0,2



## Decomposição do crescimento real do PIB

---

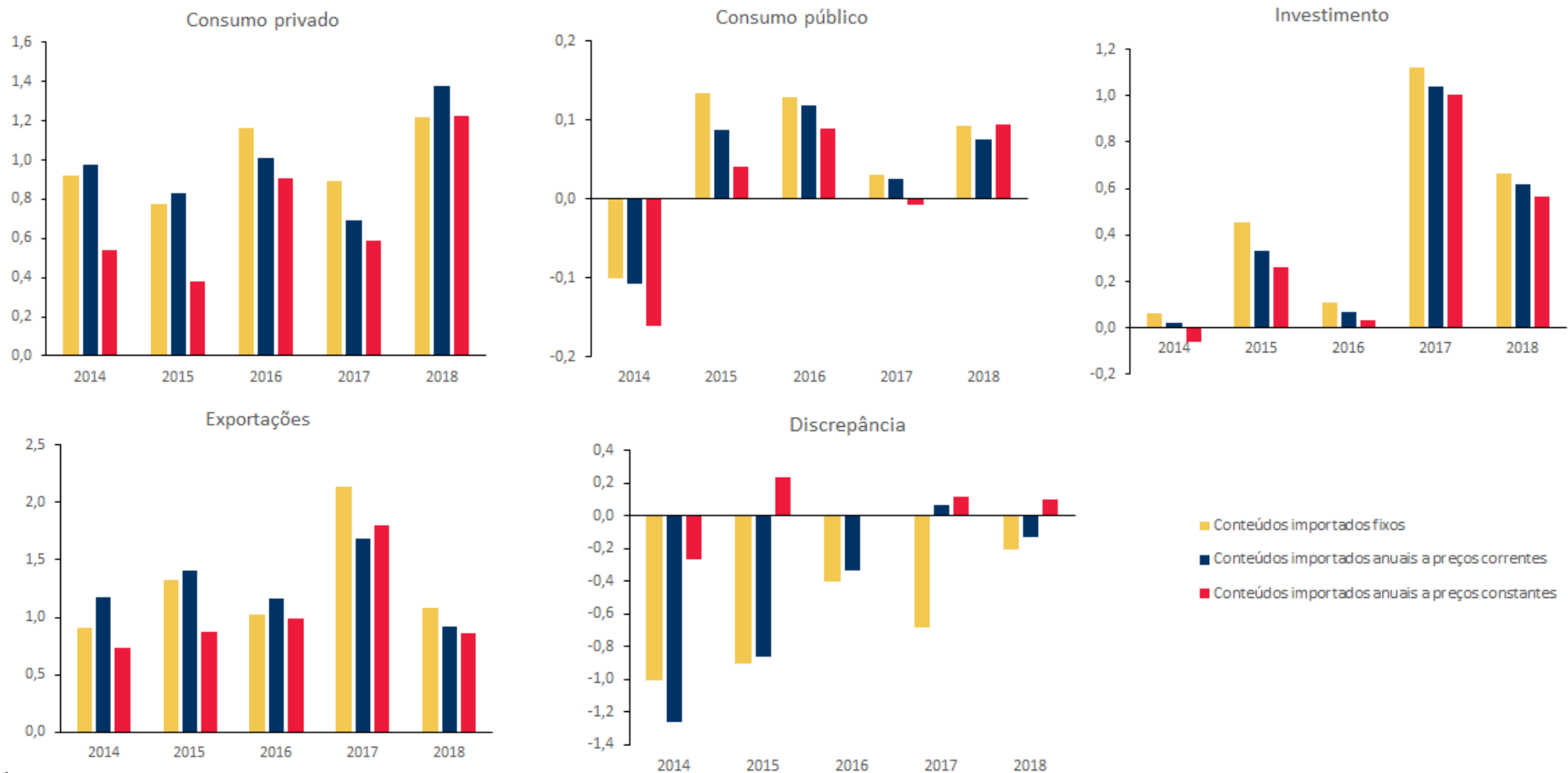
Dada a estimativa das importações necessárias para satisfazer cada componente da procura final, é possível decompor o crescimento real do PIB nos contributos (líquidos) das principais componentes da procura.

Esta medida reflete efetivamente o contributo real de cada componente para o crescimento do PIB na medida em que são ajustadas as importações geradas direta e indiretamente por essa componente da despesa.

Estes contributos líquidos refletem a variação de cada agregado da despesa ponderada pelo seu conteúdo não importado, o que corresponde ao seu conteúdo interno.

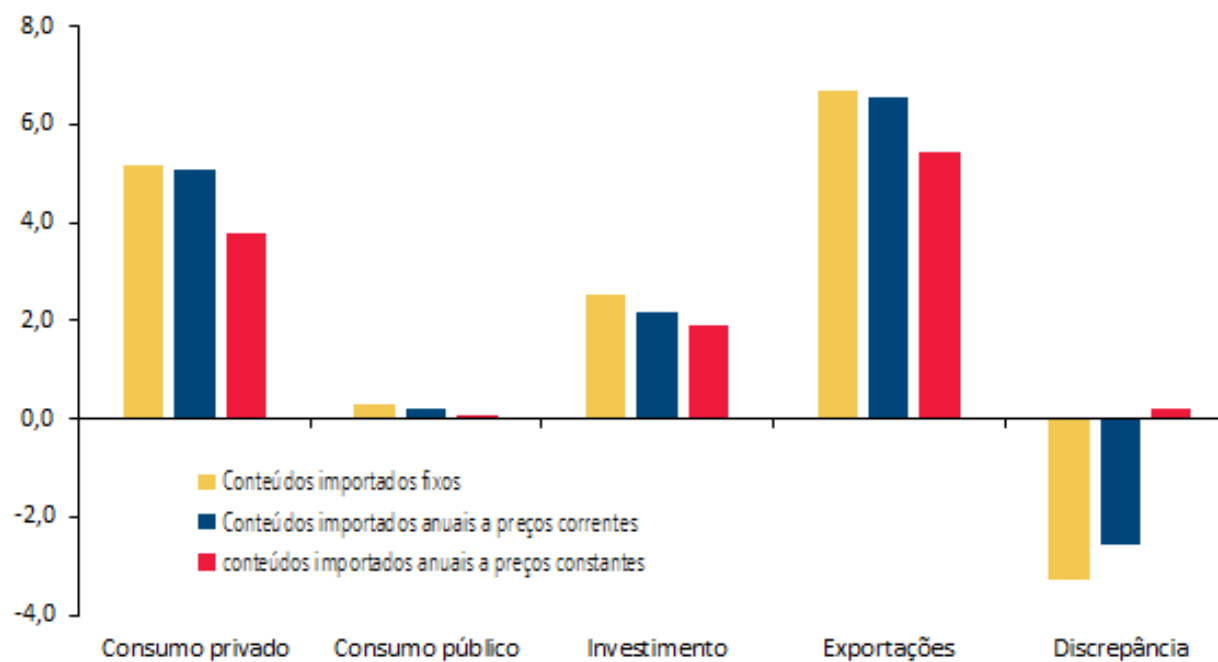


# Decomposição do crescimento real do PIB (contributos em p.p.)



## Decomposição do crescimento real do PIB

Contributos para a variação acumulada do PIB (de 2013 a 2018)



## Decomposição do crescimento real do PIB

---

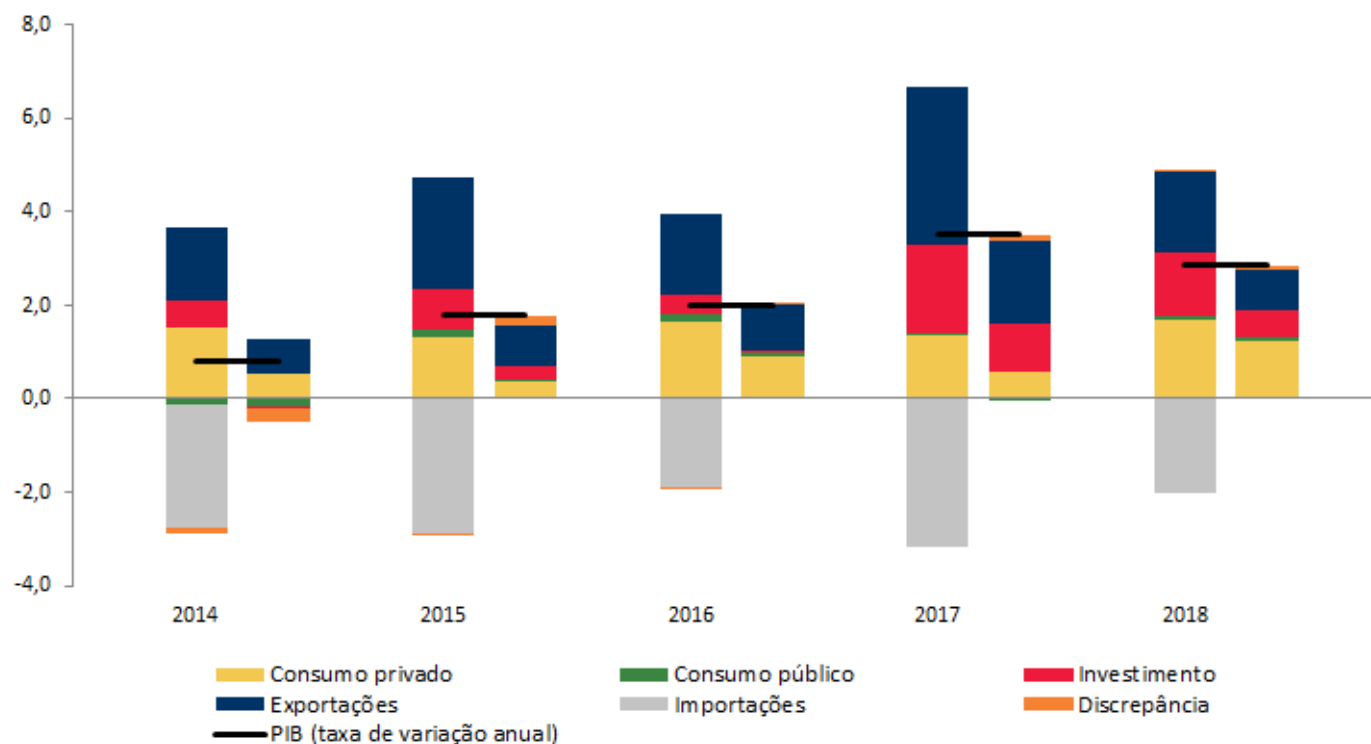
Discrepância entre a soma dos contributos e a taxa de variação real do PIB

	Em pontos percentuais	
	média (abs)	média
Conteúdos importados fixos	0,5	-0,3
Conteúdos importados anuais a preços correntes	0,4	-0,2
Conteúdos importados anuais a preços constantes	0,3	0,0



## Decomposição do crescimento real do PIB

### Contributos para a taxa de variação do PIB, em volume

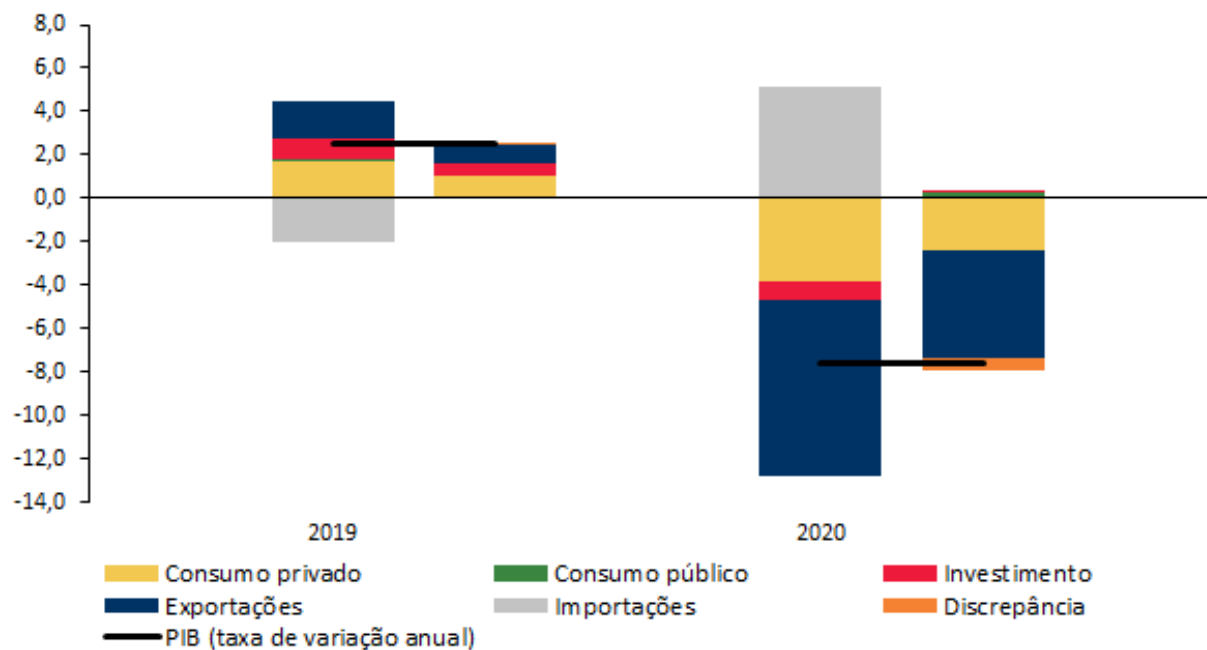


Nota: Em cada ano, a barra à esquerda refere-se aos contributos brutos de cada componente para o PIB e a barra da direita aos contributos líquidos correspondentes.



## Decomposição do crescimento real do PIB

### Contributos para a taxa de variação do PIB, em volume



Nota: Em cada ano, a barra à esquerda refere-se aos contributos brutos de cada componente para o PIB e a barra da direita aos contributos líquidos correspondentes.





## Conclusões

---

Na análise económica, é habitual decompor o crescimento do PIB nos contributos das diferentes componentes da procura final.

No entanto, esta análise, geralmente, não leva em conta as importações, direta ou indiretamente incorporadas nesses agregados de procura o que se traduz (caso não seja efetuado o seu ajustamento) na sobreestimação dos contributos para o crescimento do PIB.

O ajustamento do impacto das importações permite avaliar e comparar o real contributo das componentes da procura para o crescimento do PIB.

No artigo, são consideradas algumas alternativas de estimação dos conteúdos importados com frequência anual. Entre as diferentes alternativas, concluímos que a que envolve estimativas de conteúdos importados anuais a preços constantes é a que apresenta melhores resultados.

Esta abordagem fornece uma melhor aproximação às importações efetivamente observadas e gera menores discrepâncias em termos de contributos para o crescimento do PIB.

Estes resultados reforçam a importância de usar conteúdos importados a preços constantes e ter em conta alterações na estrutura da despesa no cálculo dos contributos para o crescimento real do PIB.

